

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Autores

Flavia Negri Favarim

Orientador

Dimitri Dimoulis

1. Introdução

A crescente preocupação com a qualidade no ensino superior pode refletir alguns aspectos deficitários no processo ensino-aprendizagem, pois, essa qualidade acaba limitada à formação inicial do professor e pouco se tem investido na formação continuada, seja pelo custo que ela implica, seja pela falta de projetos inovadores ou de planejamentos adequados que contemplem a implementação de propostas que deverão ser desenvolvidas a curto, médio e longo prazo.

Entre as questões pertinentes ao assunto pode-se destacar a **ausência de atualização** de inúmeros profissionais do ensino, o que ocasiona a repetição de um conteúdo descontextualizado além de, muitas vezes, ultrapassado em seu formato e estética. Outro fator a ser considerado é o **inter-relacionamento** professor-aluno uma vez que a sociedade passa por profundas transformações sócio-política-econômicas que ocasionam comportamentos diferenciados durante a construção/desconstrução/reconstrução do saber, com isso, percebe-se a necessidade contínua de atualização, para que o professor não fique preso a conteúdos defasados e desinteressantes. Os **recursos técnicos** utilizados em sala de aula se apresentam como ponto relevante no processo educacional, no entanto, somente a presença destes são insuficientes para que ocorra a absorção e aprofundamento de temas específicos-gerais.

Deve-se atentar também para os **critérios de avaliação** utilizados pelos professores, que mensuram o nível de apreensão do conhecimento apresentado e debatido em sala de aula, pois, todos os envolvidos devem ter clareza sobre tal procedimento e o processo avaliativo deve contemplar quesitos técnicos, relacionais e de desempenho.

Há de se ressaltar que os resultados que apontam para níveis de qualidade do ensino superior, necessitam da **participação efetiva das Instituições de Ensino Superior- IES** no que tange a programas motivacionais, pois, ainda que hajam esforços pontuais por parte dos docentes, estes são bastante limitados em relação aos itens avaliados pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC.

Pensar em formação continuada, é pensar numa capacitação docente formadora por profissionais competentes, participativos e críticos, inseridos na comunidade universitária como agentes de mudanças que buscam flexibilidade e inovação.

Diante disso, faz-se necessário que a formação continuada proporcione ao professor novos conhecimentos

e gere atitudes que incentivem uma atualização permanente. Segundo Lampert (1998, p. 24) “a prática deve ser o centro da formação do professor, permitindo interpretar, reinterpretar e sistematizar a experiência.”

É importante salientar que o docente poderá obter maior sucesso nas metodologias aplicadas em sala de aula se ele tiver vivenciado experiências na área, se conseguir apresentar e implementar propostas diferenciadas ao longo do curso, além de intercambiar procedimentos com seus pares.

2. Objetivos

Este trabalho tem por objetivo fazer uma reflexão crítica sobre a importância da formação continuada para o professor universitário bem como os aspectos que permeiam a atualização de habilidades e competências do docente no processo ensino-aprendizagem. Entre os pontos relevantes abordados estão a ausência de atualização profissional e a importância de políticas de incentivo desenvolvidas e implementadas por parte das IES. Tais fatores podem contemplar níveis de qualidade no ensino superior, porém, vale lembrar que ações isoladas apenas repercutem resultados paliativos e em curto prazo.

3. Desenvolvimento

Pretende-se fazer uma breve explanação acerca da formação continuada no meio universitário e demonstrar a necessidade dos cursos de atualização ao longo da carreira docente.

O material usado para no desenvolvimento do artigo limitou-se a pesquisa bibliográfica infra-citada. A metodologia escolhida foi aplicação do método crítico nos argumentos encontrados e método indutivo-dedutivo na sistematização das informações levantadas.

O eixo temático do trabalho é a formação continuada do docente no meio universitário e a área de conhecimento a que se aplica é a educação superior.

4. Resultados

A formação continuada não deve limitar-se aos cursos de curta duração, pois segundo Mizukami (2002, p.27), esses cursos “alteram apenas de imediato o discurso dos professores, e muito pouco contribuem para uma mudança efetiva”

Também não se pode tratar o professor iniciante do mesmo modo que aquele que já possui uma vasta experiência docente, pois, os problemas e necessidades são diferentes, e é por isso, que a formação continuada não pode ser padronizada, deve reconhecer as diferentes etapas da carreira.

A atualização permanente do docente universitário pode ser considerada mais importante do que a conquista das titulações adquiridas, pois, essa atualização, traz ao profissional de ensino uma postura reflexiva na busca da superação de dificuldades.

Um problema comum enfrentado pelas IES, é que o professor interessado em processo de formação continuada, acaba buscando uma atualização voltada exclusivamente a seus interesses individuais, deixando de lado programas que abracem os interesses institucionais.

Dessa forma, a formação continuada não pode, em momento algum, deixar de contemplar os interesses pessoais dos docentes como ponto de partida e os interesses institucionais das IES como meta.

Há alguns enfoques que a formação continuada deve preservar, entre eles estão a atualização do conhecimento na área de atuação do profissional, o envolvimento com outras áreas de conhecimento, o aprimoramento das técnicas pedagógicas de ensino e as necessidades da instituição. Deve também, ser revestida de inovação, fugindo do tradicional, tendo a prática como alvo central, sem deixar de preservar as experiências dos envolvidos.

Além disso, deve haver incentivo e valorização por parte das IES, aos docentes que se interessem por buscar esse tipo de formação, para que o número de adeptos aumente gradativamente. É também através da motivação e do estímulo por parte das IES, que os envolvidos no processo de formação continuada conseguiram atingir os resultados esperados.

As universidades devem propor a formação sob uma perspectiva que integre duas dimensões: programas e atividades de formação, que devem ser interessantes, e ao mesmo tempo, ter repercussões benéficas para os professores em relação ao reconhecimento institucional. (ZABALZA, 2003, p. 151)

Não se pode deixar de contemplar de que não adianta um conhecimento amplo por parte do professor, se na prática ele não consegue fazer com que seus alunos atinjam o objetivo desejado por sua disciplina, é importante que o professor entenda a objetivo das técnicas de ensino-aprendizagem em relação ao que se ensina, como se ensina e como se aprende. A ótica de como o aluno recebe e assimila as informações tem que ser revista e avaliada constantemente.

O importante é saber cada vez mais como os alunos aprendem para poder facilitar, orientar e melhorar, na medida de nossas possibilidades, essa aprendizagem. (ZABALZA, 2003, p. 156)

No que tange a formação em cursos de curto prazo, apesar das vantagens do baixo custo, envolvimento de um número maior de pessoal e resultados imediatos, não se pode deixar de levar em conta que tem como desvantagem a pouca durabilidade dos resultados, que acabam se perdendo com o tempo e o fato de que ao ser trabalhar com uma equipe heterogênea, somente os problemas de caráter geral acabam sendo abordados.

É certo que os investimentos em programas de formação a longo prazo, como mestrado e doutorado acabam tendo menos eficácia prática, mas envolve além do reconhecimento acadêmico, técnicas de pesquisa, o que é de fundamental importância para a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

A formação continuada deve contemplar também a interação entre teoria e prática, nesse sentido Zabalza (2003 , p. 166) defende que as novas modalidades de formação giram em torno da idéia de reflexão sobre a prática e a vinculação real entre teoria e prática profissional. Essa interação não deve limitar-se à sala de

aula, deve envolver também, atividades externas a universidade, com parcerias que agreguem valores tanto as IES, como para os docentes e alunos.

5. Considerações Finais

Podemos dizer que os programas de formação continuada devem abranger as necessidades reais dos docentes e da instituição, e ambos devem caminhar juntos na busca de melhora da qualidade no ensino superior.

O êxito na formação continuada é mais evidente quando se contempla não apenas o grupo de professores heterogêneos, mas também quando se trabalha com grupo de professores inseridos na mesma área de conhecimento, o que facilita a discussão e resolução de problemas comuns à equipe.

A teoria e a prática devem sempre interagir quando o assunto é formação continuada, pois, os resultados atingidos acabam superando os que seriam conseguidos através das aulas teóricas, além disso, quando se tem um projeto que envolva ensino-pesquisa-extensão, o retorno é mais abrangente, envolvendo não só o professor, o aluno e as IES, mas principalmente a sociedade.

Os investimentos em programas de formação a curto prazo devem existir, pois, tem resultados imediatos, mas para que uma política de qualidade seja alcançada, o alvo não pode deixar de ser os programas a longo prazo.

Antes do compromisso com a disciplina, o compromisso do docente é com seus alunos, motivo pelo qual ele deve servir como facilitador, fazendo o que estiver ao seu alcance para que os alunos tenham acesso aos conteúdos e as práticas da disciplina. Por isso, fala-se tanto atualmente sobre a “dupla competência” dos bons professores: a *competência científica*, como conhecedores fidedignos do âmbito científico ensinado, e a *competência pedagógica*, como pessoas comprometidas com a formação e com a aprendizagem de seus estudantes. (ZABALZA, 2003, p. 169)

Nesse sentido é que os programas de formação continuada devem ter como foco não só a atualização de conhecimentos específicos em cada área de conhecimento, mas também a busca de técnicas de ensino-aprendizagem que tenham como referencial a aquisição de conhecimentos por parte do aluno.

Para concluir, é preciso analisar que, para que os projetos de formação continuada se desenvolvam com sucesso, faz-se necessário que eles estejam inserido nos Projetos Político-Pedagógicos das IES, pois, só assim serão trabalhados com interesse e seriedade, sem abraçar interesse individuais de grupos isolados.

Referências Bibliográficas

LAMPERT, Ernani. Professor universitário: formação inicial e continuada. **Revista de Estudos Universitários**. Sorocaba, vol. 24, nº 1, junho de 1998. p. 17-35

MAZZILLI, Sueli. Docência no ensino superior: a formação do professor universitário para o ensino a

pesquisa e a extensão. **Cadernos de Direito**. Piracicaba, vol. 4, nº 6, jan/jun. 2004. p. 232-237

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999. 176 p.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; et. al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002. 203 p.

VEIGA, Ilma Passos A; RESENDE, Lúcia M. G.; FONSECA, Marília. Aula universitária e inovação. in: VEIVA, Ilma Passos A e CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs.) **Pedagogia universitária: a aula em foco**. Campinas: Papyrus, 2002. p. 161-191 ZABALZA, Miguel A. Formação do docente universitário. In: **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. São Paulo: Artmed, 2003. p.145-180